

O EAD na Formação de Educadores

Problemas e Possibilidades

*João Luís de Almeida Machado*¹

Resumo: Através desse artigo destacamos a questão da formação de professores através dos recursos da Educação a Distância [EAD] promovida a partir da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação [TICs]. Área em franca expansão no país, com registros que indicam crescimento de mais de 270% nas matrículas ao longo de um período recente de cinco anos [2001-2006], colocamos em discussão questões levantadas pelos defensores e opositoristas do EAD e analisamos problemas e possibilidades quanto ao uso desta modalidade de ensino no Brasil. Procuramos pensar a questão de forma isenta, porém consciente quanto ao fato de que a inserção de tecnologias como o computador e a internet são uma realidade consolidada no Brasil e no Mundo. Utilizamos-nos de referências bibliográficas relacionadas ao tema como base para a consolidação do presente artigo.

Palavras-chave: Educação a Distância [EAD], Tecnologias de Informação e Comunicação [TICs], Educação, Formação de Professores, Graduação.

Abstract: Through this article we bring out the question regarding the formation of teachers based Distance Education promoted with the utilization of the Technologies of Information and Communication [TIC]. Area with great expansion in Brazil, with registers that indicate a growth of more than 270% in the enrolment of students in a recent period of five years [2001-2006], we make arouse questions that are being asked by the defenders and opponents of Distance Education and analyze problems and possibilities related to the use of this modality of teaching in the country. We try to think about this subject with exemption but always aware that the insertion of technologies such as computers and the internet are a consolidated reality in Brazil and in the World. We utilize bibliographical references related to theme as a basis to the present article.

Keywords: Distance Education, Technologies of Information and Communication [TIC], Education, Formation of teachers, Graduation.

¹ Doutorando em Educação: Currículo pela PUC-SP; Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP); Editor do portal *Planeta Educação* (www.planetaeducacao.com.br); Professor e pesquisador Universitário; Autor do livro “Na Sala de Aula com a Sétima Arte – Aprendendo com o Cinema” [Editora Intersubjetiva].

Hoje a Internet já é realidade no país, até nas regiões mais carentes. O Brasil já é, em números absolutos, um dos 10 países com o maior número de internautas do mundo, que passam mais tempo online. Sabemos que existem necessidades e demandas que precisam ser atendidas, mas é necessário ir um pouco mais além e não repetir o mesmo modelo da educação tradicional, senão correremos o risco de cair no descrédito e não conseguir vencer o preconceito de que a educação é de má qualidade, sem acompanhamento, sem interatividade etc. Preconceito esse que estamos lutando para vencer, para tentar criar uma nova cultura de EAD, baseada nas Novas Mídias Interativas.[MAIA, 2003]

Pergunta corrente entre os defensores do EAD como ferramenta de grande importância para a formação de educadores: Se não utilizarmos as Tecnologias de Informação e Comunicação [TICs], como faremos para formar o ainda grande contingente de professores brasileiros que não têm formação superior e que dificilmente conseguiriam pela dificuldade de acesso a cursos universitários?

Pergunta corrente entre os opositores do EAD como ferramenta para a formação de educadores: Se nos cursos presenciais de graduação de profissionais da educação já existem lacunas e problemas, que qualidade pode ser esperada dos cursos a distância, nos quais a maior carga de atribuições e compromissos deve ser cumprida em ambientes virtuais de aprendizagem?

São questões importantes e delas podemos, a princípio, deduzir que não podemos pensar a questão nem tanto ao sol e nem tampouco somente a lua. Há importantes questões a serem pensadas desde já para que os erros cometidos sejam mínimos e possam ser corrigidos em curto espaço de tempo. A educação brasileira já possui considerável defasagem e não pode prescindir de mais tempo, de prazos longos, para agir e solucionar tais problemas. Se persistirmos nos erros e demormos muito o prejuízo não será apenas da atual geração de brasileiros, mas das próximas...

O EAD baseado em TICs [Tecnologias de Informação e Comunicação] já é uma realidade consolidada. Há inúmeros cursos ocorrendo no exato momento em que digito o presente texto. E, certamente, pode ser uma ferramenta de valor para a formação de educadores que não têm possibilidades reais de freqüentar cursos em faculdades ou universidades.

O que os impede de realizar suas licenciaturas? Desde a questão geográfica [distância ou inexistência de cursos em diversas localidades do país] e temporal [trabalham durante praticamente todo o dia e não possuem horários compatíveis com as aulas de um curso regular] até a financeira [os custos elevados relativos a mensalidades, alimentação, materiais, transporte e outros insumos necessários impede que uma grande parte dos professores brasileiros que ainda não se graduou possa fazer um curso presencial].

E no que tange aos cursos em ambientes virtuais... Não existem dificuldades? Certamente que sim. Não temos, por exemplo, computadores e redes rápidas nas mãos dos professores o que obriga as instituições que oferecem cursos desta modalidade a dispor de laboratórios equipados em pólos sediados nas cercanias de municípios em que existam grupos de alunos. A disponibilização de crédito pelo governo federal e pelos estados para a aquisição de computadores pelos professores é alternativa que já está sendo colocada em prática [O estado de São Paulo, por exemplo, já definiu linhas de crédito sem juros para docentes da rede estadual e municipais].

Outra dificuldade refere-se aos serviços de transmissão de dados – acesso a Internet – disponíveis em território nacional. Há áreas onde a qualidade deste essencial serviço para cursos em EAD é precária, com dificuldades de acesso e velocidade baixa. A competição entre as empresas do setor promete acabar com as dificuldades em pouco tempo [sem previsão exata], mas por enquanto...

Diante do atual quadro de crescente procura por cursos em EAD em todo o território nacional estas questões tornam-se ainda mais decisivas para a educação e também para o futuro da nação. Notícias recentemente divulgadas

[novembro de 2008] indicam que nos últimos cinco anos ocorreu um aumento de 270% na procura por cursos não presenciais – também conhecidos como a distância – no Brasil na área de formação de educadores. Apenas para termos um parâmetro, neste mesmo período o avanço nas matrículas de cursos presenciais foi de apenas 17%...

Torna-se fundamental que consideremos a influência que a revolução tecnológica exerce sobre os indivíduos e, por conseqüência, sobre todas as esferas da sociedade, incluindo-se aí principalmente a educação. Para Rocha (2007, p.10), torna-se importante também ressaltar que as perspectivas educacionais futuras estão fortemente relacionadas às novas formas de acesso ao conhecimento. [BRITO, 2008]

Em termos gerais o que devemos assumir é que o EAD veio para ficar e dificilmente vai sair de cena. Mesmo com a pressão dos opositores que questionam a qualidade dos referidos cursos, é definitiva a ascensão da formação de professores através das TICs não apenas no Brasil, mas em todo o mundo. No entanto, os pontos destacados por aqueles que criticam o EAD devem ser levados em conta a todo o momento até mesmo como indicadores de ações essenciais para a área.

A principal crítica refere-se à qualidade dos cursos [consideração esta que também deve ser levada em conta pelas autoridades e pelo MEC quanto aos cursos presenciais]. O temor existente está associado à idéia de que a centralização das atividades nos computadores e na web, em bases que vão de 60 a 80% do total da carga horária destes cursos, irá fazer com que os estudantes leiam menos os cânones da pedagogia e das licenciaturas relacionadas ao exercício da educação.

Excertos destes autores seriam a base dos estudos para esta formação. Não se leriam os trabalhos de autores importantes do passado ou do presente. O conhecimento seria fragmentado. Penso que este problema não é exclusivo dos cursos em EAD, também é patente na formação presencial que não se estuda com a devida profundidade as obras de Paulo Freire, Jean Piaget, Lev

Vygotsky, Phillippe Perrenoud, Michael Apple, Antoni Zabala... Neste caso revisões teriam que ser feitas tanto numa modalidade de cursos quanto na outra [presencial e EAD].

Outro aspecto relevante dos questionamentos quanto ao EAD refere-se ao apoio dado pelos professores responsáveis pela aprendizagem à distância. A tutoria, termo adotado pelos cursos em EAD para se referir aos profissionais que prestam assessoria online, deve ser responsabilidade de profissionais formados, de preferência que já tenham cursado no mínimo uma pós-graduação e que sejam totalmente versados no uso das tecnologias de informação e comunicação, com especial ênfase nos ambientes educacionais utilizados em EAD, como o Moodle e o Teleduc.

O uso das tecnologias pelos alunos de EAD também é uma grande preocupação. Não apenas os professores devem conhecer as ferramentas e os equipamentos, mas aos educandos devem ser dadas orientações, informações e formação constante sobre as ferramentas que compõem as plataformas em que os cursos de EAD ocorrem. Os alunos têm que saber usar fóruns, salas de discussão [chats], blogs, wikis, e-mail, comunicadores instantâneos...

A permissão de funcionamento do MEC para os cursos a distância deve ser dada apenas a instituições que se credenciem quanto a este quesito em particular. Não apenas este, é claro. Instituições de ensino a distância, focadas neste mercado em pleno crescimento, devem oferecer igualmente os pólos educacionais com equipamentos e acesso a internet rápida, bibliotecas de apoio com uma expressiva diversidade e quantidade de obras fundamentais e complementares para os cursos oferecidos, apoio constante aos alunos tanto online quanto presencial e ter mecanismos de avaliação permanente dos alunos que estão em curso e também das próprias condições de funcionamento dos cursos.

Deve-se ter em mente que a educação a distância é apenas uma estratégia, uma metodologia de ensino a serviço da educação. Desse modo, a estrutura do curso, o currículo e os critérios de avaliação

deverão ser os mesmos aprovados para os cursos convencionais. Serão diferentes apenas as atribuições do professor, a relação professor-aluno, os meios usados para veicular o conhecimento e a organização técnico-administrativa do setor responsável pelo programa de cursos. [MARQUES, 2008]

Compete ao MEC uma constante supervisão e avaliação dos cursos para verificar se os parâmetros mínimos exigidos estão sendo cumpridos e se, ao longo do tempo, as instituições se prontificaram a oferecer melhorias e mais possibilidades de crescimento aos alunos matriculados.

Penso que os mecanismos de EAD podem ser de grande valia para o país não apenas no que tange a formação dos novos docentes ou da qualificação e graduação daqueles que já estão no mercado de trabalho e precisam completar seus estudos. Acredito que as maiores possibilidades do EAD para a formação dos professores reside na qualificação permanente, na atualização através de cursos complementares, na criação de redes de intercâmbio constante entre os educadores. Por quê? Depois da graduação, já mais maduros, experientes e conscientes, os educadores tendem a valorizar mais seu tempo disponível e utilizar os recursos em EAD de modo a exponencializar suas potencialidades...

REFERÊNCIAS

BRITO, Gláucia da Silva. Blog e Educação: Em busca de uma conexão. In: CLEBSCH, Júlio [org.]. *Educação 2008*. Curitiba: Humana Editorial, 2008.

MAIA, Carmem [org.]. *ead.br: Experiências inovadoras em educação a distância no Brasil: reflexões atuais, em tempo real*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003. [Série Universidade Virtual]

MARQUES, Eros de Medeiros. A educação a distância que era, a que é e a que poderá ser. In: CLEBSCH, Júlio [org.]. *Educação 2008*. Curitiba: Humana Editorial, 2008.